

Organização

André Elias Morelli Ribeiro

Júlia Lombardi Carneiro

Arthur Arruda Leal Ferreira

Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos

Boletim do Portal  
História da Psicologia 4

Editora do Portal História da Psicologia

Rio das Ostras/RJ

2025

© 2025

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora do Portal História da Psicologia

### **Equipe de realização**

**Editor Responsável:** André Elias Morelli Ribeiro

**Revisão final:** André Elias Morelli Ribeiro e Júlia Lombardi Carneiro

**Capa:** André Elias Morelli Ribeiro, com imagens geradas por inteligência artificial (Gemini 3 Pro)

**Projeto gráfico e diagramação:** Thaís Souza dos Santos

Ficha catalográfica elaborada por Camila Aparecida Rodrigues -  
Bibliotecária CRB SP-010133/O

Boletim do portal história da psicologia 4 [livro eletrônico] / organização André Elias Morelli Ribeiro ... [et al.]. -- Rio das Ostras, RJ : Portal História da Psicologia, 2025. -- (Boletim do Portal ; 4)

PDF

Outros organizadores: Júlia Lombardi Carneiro, Arthur Arruda Leal Ferreira, Marcus Vinícius do Amaral Gama Santos.

Vários autores.

Bibliografia.

DOI 10.5281/zenodo.18098476

ISBN 978-65-997325-8-4

1. Artigos - Coletâneas 2. Psicologia  
3. Psicologia - História 4. Psicologia - Pesquisa  
5. Publicações científicas I. Ribeiro, André Elias Morelli. II. Carneiro, Júlia Lombardi III. Ferreira, Arthur Arruda Leal IV. Santos, Marcus Vinícius do Amaral Gama V. Série.

# **Relato sobre o IX Congresso Brasileiro de História da Psicologia**

Carolina Silva Bandeira de Melo

Há encontros que ultrapassam o calendário acadêmico: tornam-se experiências de partilha, reflexão e mudança. O IX Congresso Brasileiro de História da Psicologia, realizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, foi precisamente isso: um espaço de reencontros, de afirmação coletiva de um campo que se expande sem perder sua coesão e que segue capaz de transformar aqueles que dele participam. Organizado pela Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP), em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), o evento reuniu pesquisadoras e pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior.

Logo na abertura, o presidente da SBHP, Filipe Degani Carneiro, lembrou que a escolha de Campo Grande foi política e afetiva. Ao deslocar o eixo dos centros tradicionais, o congresso assumiu a potência das margens como espaço de produção qualificada e inovadora, num gesto de descentralização e abertura ao encontro, que não apenas amplia a circulação de saberes, mas também transforma a própria comunidade da história da psicologia ao incorporar vozes e experiências nascidas das margens. Destaco também a presença de docentes e estudantes de Corumbá e de Dourados, ampliando a representatividade e demonstrando a força dos polos fora dos grandes centros.

A realização do congresso coincidiu com a comemoração dos 50 anos do curso de Psicologia da UCDB. As atividades em torno dessa celebração reforçaram o papel histórico da universidade na formação de psicólogos e na difusão de uma psicologia comprometida com realidades locais, além de lembrar, o quanto a própria História da Psicologia é fundamental para compreender, analisar e atualizar criticamente esse percurso institucional e social ao longo de meio século.

A SBHP expressou também o reconhecimento da relevância do grupo coordenado por Rodrigo Lopes Miranda, na consolidação da área, assim como sua atuação ativa na SBHP, que hoje se mostra sólida, articulada e em permanente expansão. A organização do evento revelou cuidado e excelência em todos os detalhes: da programação diversificada à hospitalidade local. A programação foi intensa e plural, combinando conferências, mesas-redondas, sessões coordenadas e entrevistas.

Faço um destaque particular nas mesas sobre decolonização e epistemologias do Sul, pela força dos debates e potencial transformador da área, reafirmando o compromisso do grupo com uma psicologia situada, crítica e sensível às dinâmicas históricas e sociais latino-americanas. Nesse contexto, destaco especialmente a fala de Josiane Sueli Béria, que problematizou a escassa produção acadêmica sobre o papel das mulheres na história da psicologia e ao evidenciar como, historicamente, a área tende a concebê-las prioritariamente como sujeitos de cuidado, tratamento e intervenção, e não como produtoras de saber psicológico. Essa reflexão teve forte impacto pessoal e intelectual, sendo uma das falas que mais me inspiraram ao longo

do evento. De toda forma, cada trabalho, em sua especificidade, contribuiu para a percepção de um campo maduro, criativo, comprometido socialmente e, em diálogo com outras áreas das ciências humanas.

O ambiente de trabalho foi marcado pela acolhida e pela cooperação, uma marca já reconhecida dos encontros organizados pela SBHP. A vitalidade do grupo se faz sentir não apenas na produção científica, mas também na qualidade das trocas, na escuta mútua e no prazer visível em estar junto. Novas gerações de pesquisadoras e pesquisadores vêm se somando aos fundadores, ampliando e renovando as perguntas, os métodos e os horizontes da história da psicologia no Brasil. Ao mesmo tempo em que a participação de pioneiros como Ana Maria Jacó-Vilela e Sérgio Cirino, lembrava do grupo de pioneiras e pioneiros que abriram caminho para as expansões atuais.

A nova diretoria eleita da SBHP foi calorosamente saudada, simbolizando a continuidade de um projeto coletivo que se renova a cada encontro. O congresso mostrou, uma vez mais, que o grupo é acolhedor, coeso e colaborativo, e que sua força reside tanto na produção científica quanto na qualidade das relações humanas que o sustentam.

Essa potência tem sido reconhecida também no exterior. Em eventos internacionais dos quais participei recentemente, foi notável a visibilidade e o prestígio que o Brasil tem conquistado no campo da história da psicologia, tanto pela consistência teórica quanto pela organização e amplitude das atividades promovidas por esse grupo.

Pouco depois do evento, ao participar como banca de um concurso para docente de psicologia, percebi ainda com mais nitidez, o quanto o conhecimento histórico é essencial à formação e à prática de qualquer área da psicologia. Aqueles que compreendem a historicidade dos conceitos, teorias e práticas revelam uma visão mais profunda e crítica da disciplina. A história da psicologia, mais do que um capítulo introdutório, é o eixo que sustenta a reflexão sobre o que somos e sobre o que a psicologia pode vir a ser.

Saí de Campo Grande com a sensação de que este é um grupo que trabalha com afinco, colabora com generosidade e acolhe com alegria. Cada congresso é uma reafirmação da potência dessa rede e uma renovação do desejo de participar de todos os encontros que ainda virão, certos de que neles a história da psicologia continuará sendo escrita a muitas mãos, entre o rigor da pesquisa e a delicadeza dos laços que nos unem. E foi justamente essa força transformadora que me acompanhou na volta: mesmo não atuando diretamente na formação de psicólogos, decidi que queria ministrar uma disciplina de História da Psicologia, movida pela vontade de compartilhar com outros aquilo que, ali, também me transformou. Porque a história não apenas ilumina o passado; ela desloca, amplia e muda quem a encontra.